



CONTRIBUIÇÃO DO AGRONEGÓCIO

A previsão do Banco Central para o PIB brasileiro em 2024 é de avanço de 2,15% (relatório Focus de 19/07/24), movimento atribuído a retomada da atividade industrial e a razoável estabilidade no ritmo do setor de serviços, muito embora, o cenário continua apontando para retração da agropecuária que teve a safra prejudicada pelos efeitos do La Niña e a catástrofe no Rio Grande do Sul, além do recuo dos preços agrícolas.

Conforme estudos do Cepea/Esalq-USP e CNA, o PIB do Agronegócio recuou 2,99% no ano passado e contribuiu com 24% de todos os bens produzidos no Brasil. A indústria de alimentação animal, por sua vez, avançou 1,2% e consumiu matérias-primas e aditivos para produção de rações, concentrados, núcleos, pre-mixes e suplementos que resultaram na movimentação financeira de aproximadamente 170 bilhões de reais, com 70% desse montante dispensado aos ingredientes de origem vegetal (milho, farelo soja, sorgo, etc.); 16% aos de origem mineral/químicos (fosfatos, vitaminas, aminoácidos, etc.) e 14% àqueles de origem animal (farinhas e gorduras, lácteos, plasma, etc.).

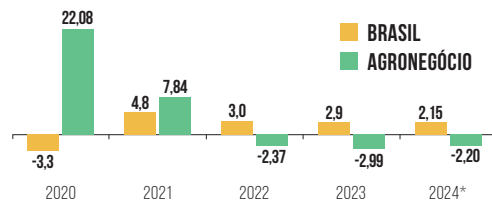
Mais recentemente, durante o primeiro trimestre de 2024, a apuração do indicador Cepea revelou queda de 2,2%, sobretudo por causa do segmento “agrícola” que retrocedeu 3,83%, muito embora a “pecuária” tenha avançado 1,68%, graças aos pilares Agroindustrial e Agrosserviços. Por sua vez, o IBGE registrou que o PIB da agropecuária recuou 3% no período, enquanto a participação da indústria incrementou 2,8% e os serviços outros 3%, quando comparado ao mesmo trimestre do ano passado. No mesmo horizonte temporal, a cadeia produtiva de alimentos para animais estima que já foram consumidos milho e farelo de soja, na ordem de 13 e 4,5 milhões de toneladas, respectivamente, além de 3,2 milhões de toneladas de tantos outros macro e micro ingredientes responsáveis por compor os 20,7 milhões de toneladas das rações produzidas. Na comparação (janeiro a março 2024/2023), o preço médio delas recuou quase 8%, em boa parte por causa da desvalorização do grão e do derivado da oleaginosa.

A extrapolação dos indicadores apurados

pelo Cepea/CNA no primeiro trimestre permite projetar retrocesso superior à 2 p.p. no PIB do agronegócio e participação de 21,5% (R\$ 2,45 trilhões) no fluxo total de novos bens e serviços finais gerados em 2024. A cadeia de alimentação animal (exceto sal mineral), por sua vez, deve avançar, no mínimo 2%, ao longo do ano e somar mais de 85 milhões de toneladas.

O otimismo na retomada da agropecuária brasileira em 2025 fundamenta-se na possibilidade de uma safra robusta, apesar das ameaças da imprevisibilidade climática, e na recuperação dos preços das commodities, a depender da queda dos juros nos Estados Unidos. A indústria de alimentação animal continuará modulada, sobretudo, pelas cadeias produtivas de carnes, ovos, leite e organismos aquáticos, cujo desempenho responde à demanda doméstica (capacidade financeira dos consumidores) e à participação na arena comercial internacional (competitividade dos concorrentes exportadores). ■

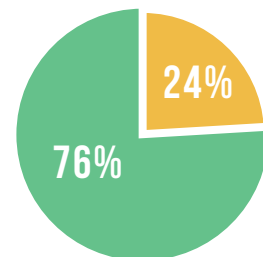
VARIAÇÃO DO PIB (%)



*BRASIL: Projeção anual; AGRONEGÓCIO: Resultado apurado no 1º trimestre
Fonte: IBGE, Cepea/Esalq-USP, Adaptado Sindrirações

PIB 2023 (PARTICIPAÇÃO NA ECONOMIA BRASILEIRA)

■ AGRONEGÓCIO
■ OUTROS



*Antes, dentro e fora da porteira
**Indústria (Transformação, Construção Civil, Mineração, Produção/Distribuição Energia e Gás) + Serviços
Fonte: CEPEA/Esalq-USP, adaptado pelo Sindrirações



Ariovaldo Zani
é médico-veterinário,
Professor MBA/
PECEGE/ESALQ/USP
e presidente da Câmara
de Sustentabilidade e
Bem-Estar Animal/ABPA
arizanni@uol.com.br